

ABORDAGEM INICIAL AO PACIENTE GRAVE: INTEGRAÇÃO ENTRE PROTOCOLOS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.

**Anna Paula Sant'ana Becalli¹, Gabriela Lorrane Pereira Santos¹,
Gustavo Leonel Costa Rodrigues² Larissa Freire Da Silva Matos¹**

¹Universidade Federal do Extremo Sul da Bahia, ² Universidade Iguaçu
apbecalli@outlook.com

Introdução: O acolhimento inicial ao paciente politraumatizado é um dos fundamentos da medicina de emergência, exigindo rapidez, precisão técnica e tomada de decisão baseada em protocolos. No entanto, o cuidado a esse tipo de paciente não deve se restringir aos aspectos biomédicos, sendo essencial considerar a dimensão humana, emocional e psicológica envolvida no processo de adoecimento. Nesse contexto, estratégias de humanização têm sido discutidas como ferramentas complementares no cuidado, contribuindo para a redução do estresse e melhoria da experiência do paciente e da equipe. Além disso, tais estratégias favorecem a compreensão do paciente de forma integral, buscando minimizar, na medida do possível, o sofrimento físico e emocional associado ao trauma, além de atenuar os impactos emocionais vivenciados pelos acompanhantes durante o atendimento.

Objetivo: Discutir a importância da humanização na atenção e no cuidado ao paciente politraumatizado durante a abordagem inicial em contextos de urgência e emergência, com base nos modelos atuais de saúde, especialmente o modelo biopsicossocial, que considera de forma integrada os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, baseado em revisão da literatura, utilizando referenciais teóricos sobre atendimento ao paciente grave, humanização em saúde e intervenções terapêuticas baseadas na Política Nacional de Humanização (PNH). Foram analisados artigos científicos, diretrizes clínicas e documentos institucionais relacionados ao tema.

Resultados: A incorporação de práticas de humanização no atendimento ao paciente crítico favorece a confiança, melhora a comunicação entre equipe, paciente e familiares, além de contribuir para um ambiente mais acolhedor mesmo em situações críticas. Os princípios da empatia, escuta ativa, presença e sensibilidade podem ser adaptados à realidade da emergência, auxiliando na construção de um cuidado mais integral. Ademais, tais práticas impactam positivamente também a equipe de saúde, uma vez que a promoção de um ambiente cordial reduz a ocorrência de condutas negligentes.

Considerações Finais: A relação indissociável entre competência técnica e humanização é fundamental no acolhimento ao paciente politraumatizado. A utilização desses princípios reforça a importância de um cuidado centrado no indivíduo, contribuindo para melhores resultados clínicos e emocionais. Assim, recomenda-se a inclusão de estratégias de humanização na formação e prática dos profissionais de saúde em ambientes de urgência e emergência.

Palavras-chave: Humanização; Politraumatizado; Emergência.

Área Temática: Abordagem inicial do paciente grave.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANEXO I- MODELO RESUMO SIMPLES

MAYA, Julia Aires Thomaz; MOURA, Ananda Cristine Amador de; BOLOGNANI, Claudia Vicari. **Palhaçaria como instrumento no desenvolvimento de empatia e da humanização hospitalar em estudantes de medicina.** Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, 2020.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa *et al.* **Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 2019.

SILVA, Ricardo Augusto do Nascimento; CRUZ, Danielle Marquesi da; SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira da. **Atendimento humanizado em urgência e emergência.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, p. 2696–2723, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. **A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 219–226, 2012.